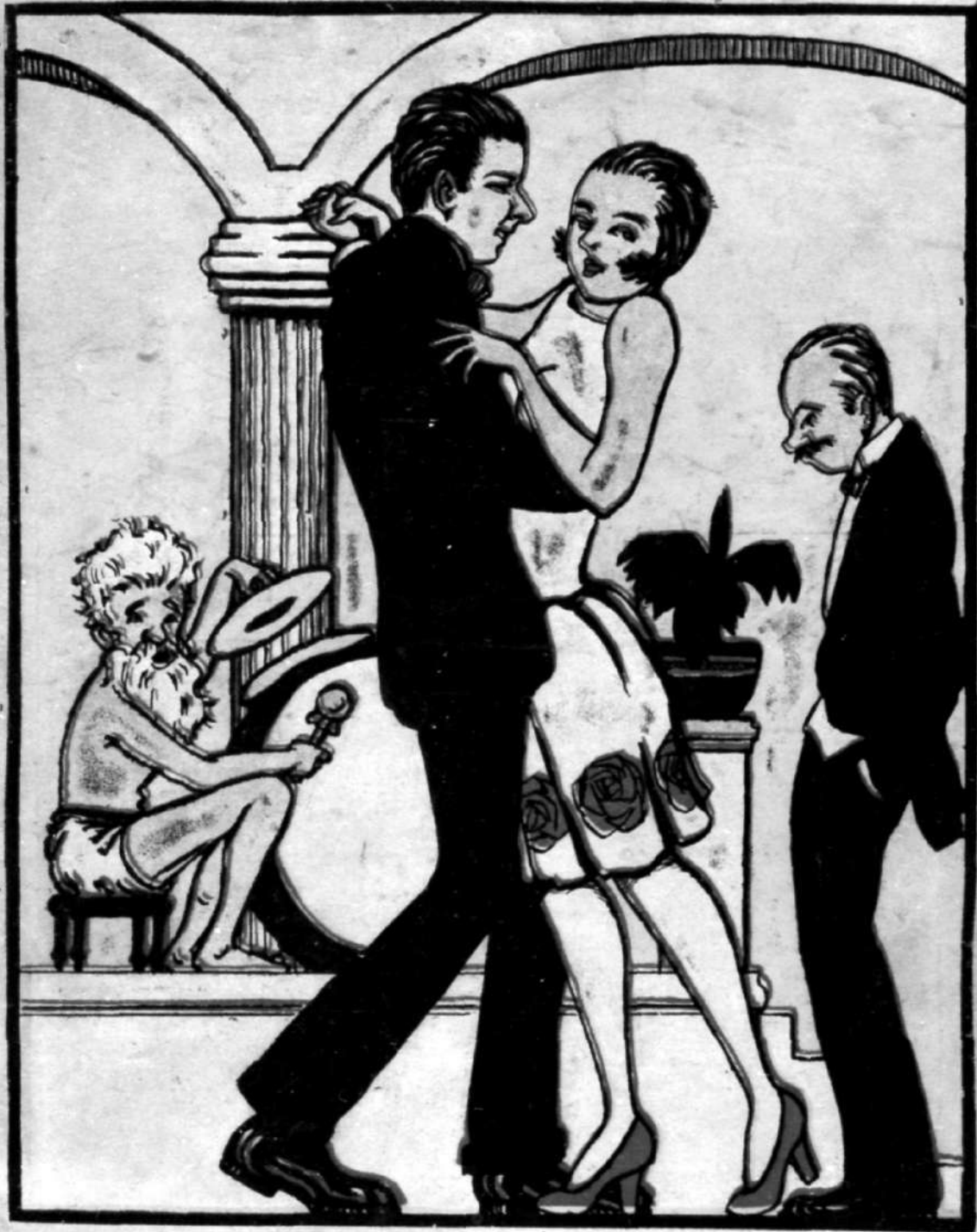


P 830



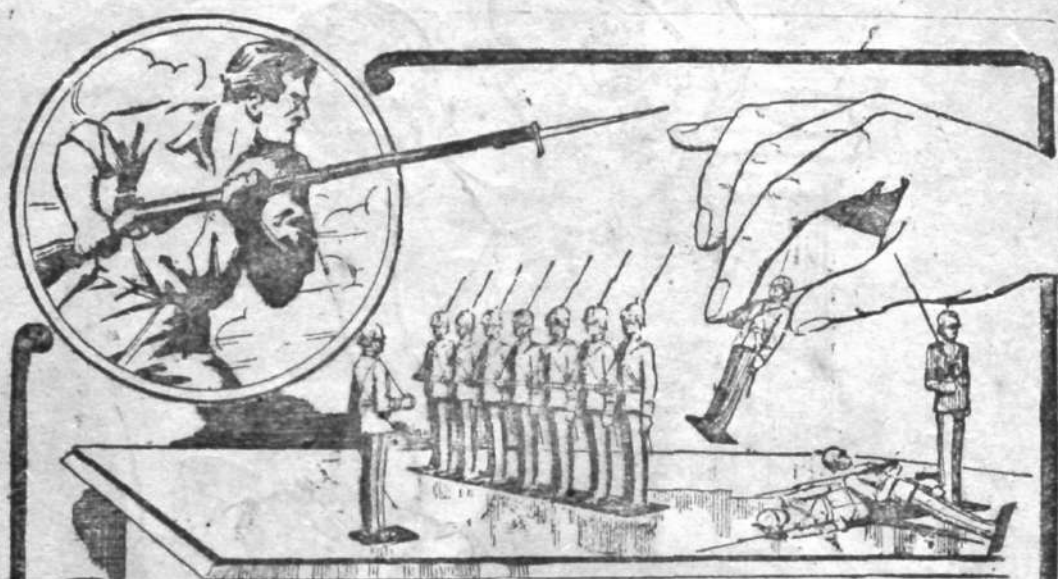
Anno novo, novo amor...

ANNO VII

A PILHERIA

NUM. 223

RECIFE, 2 - JANEIRO - 1926



SOLDADINHOS DE CHUMBO...

Os productos **BAYER** são como soldados que, anno a anno, dia a dia, hora a hora, combatem nas cinco partes do mundo contra a doença e a dôr. São "veteranos" invencíveis em quem a humanidade deposita fé e confiança.

E as imitações? as novidades? os succedaneos?—Soldadinhos de chumbo, frageis brinquedos que com um sopro ruem por terra, enquanto a **CRUZ BAYER** se eleva cada vez mais forte, mais segura, mais respeitável.

Os Veteranos **BAYER** que mais fama possuem são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de há longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfectamente tolerado pelo estomago.



Foi á luz tropical de um dia de outubro.

O Café X... regorgitava de gente. Acabava de ingerir o meu "chopp" costumeiro, quando senti mãos humanas me tocarem delicadamente o hombro. Voltei-me. Exultei. Era o Severo de Moraes, o fulgurante poeta do "Crepusculo de Cinza". Conhecia-o ha uma metade de anno ou menos. E foi justamente no Café X... que nos fomos apresentados por um amigo comum, o Julio de Azevedo, uma promettedora esperanza para as letras patricias.

Senta-te ahi disse-lhe eu puxando uma cadeira. Aceitas o "chopp" ou o teu dilecto "Chartreuse"?

—Bebo contigo, hoje.

O Moraes era incontestavelmente meu amigo: Uma sympathia, posto que mais intellectual, nos havia ligado dès que trocámos as primeiras idéas. Mas não me era e nem eu lhe era um desses grandes confidenciaes companheirós a quem se revelam os mais velados segredos.

Ademais, havia nelle qualidades que eu detestava, a par de outras que eu lhe achava excellentes. Aborrecia-me verificar em sua alma um pouco de cynismo, uma certa liberdade amoral com que quasi sempre ponteava o nosso proseo. Recriminára-o até. Inutil. Um habito. Era, contudo, franco. Uma bella e rara qualidde nos tempos actuaes. Sob o ponto de vista de arte, commungávamos os mesmos ideaes e as mesmas excentricidades.

O Café X... havia se tornado pa-

Amor ignorado

Conto semanal

ra nós e para muitos de nossos amigos uma como especie de Cennuculo, em cujo ambiente iamos deixando dia a dia, um pouco de nossa vida, um pouco de nossos sonhos.

Nesse dia, deshabitualmente, se me deparou o Moraes, menos risinho, sem aquelle constante sorriso de felicidade que parecia morar-lhe nos labios. Pelo contrario trazia severas as linhas do rosto, o sobreceenho um tanto carregado, franzido.

—Que tens? Inspira-me cuidado esse teu ar enfarruscado.

—Uma desgraça! Interrompeu-me logo. A ti, tambem, vae causar pena, e muita. Nem de leve podes imaginal-a. O Julio, o nosso grande amigo, a grande alma sonhadora e romantica, matou-se.

Eu soffri uma dessas commoções

violentas que nos embasbacam, nos põem perplexos. Seria possivel? Não fazia tres dias que nos encontráramos na cidade das hortensias, e até ceáramos juntos num hotel de Petropolis. E estava tão radiante, tão palrador! Pobre Julio! Talvez um desgosto subitaneo, inesperado, ou um momento de loucura. E eu nada vi a respeito nos matutinos desses dias. Indaguei célere, o motivo. O Moraes estava sem voz. Puxou-me, depois de paga a consumação, e fez um gesto convidativo para sairmos. Accedi.

Rumamos a Avenida que contorna o mar, áquella hora somnolento e manso, na modorra voluptuaria do meio-dia.

—Meu caro, exclamou elle, matou-se por causa de uma mulher.

Essa affirmação correspondia á minha primeira dubiedade. Ha quasi sempre um "odor di femina", ha quasi sempre um "ella" na narrativa dolorosa de uma tragedia.

—E que mulher fascinante devera ser a causadora desse desenlace funesto, apaixonando e matando o nosso amigo? atalhei com um resaiço de amargura.

Ahi, meu amigo interpellou, num assomo de revolta e de censura.

—A mulher, por quem Julio se apaixonou, é innocente e pura, e tão alheia foi ao suicidio como ao grande amor que, inconscientemente, desgraçadamente, inspirára. Ella nem siquer sabia que elle a amava. Não o sonhe. Nem o saberá jamais.

E' certo que havia entre elles um

Tonico dos nervos !!!

Porque faz desaparecer a irritabilidade, os ataques, as insomnias, o histerismo, o nervosismo, a indecisão e outras perturbações nervosas !

Tonico dos musculos !!!

Porque com as primeiras doses deste fortificante, o paciente rejuvenesce, verifica que as forças voltam, ás rugas desaparecem, danoo lo, ar as linhas naturaes.

DYNAMOGENOL

O mais completo acelerador das forças da nutrição

Tonico do cerebro !!!

Traz clareza á intelligencia, idéas novas ao cerebro e força para vencer as difficuldades sempre facéis ao individuo são !

Tonico do coração !!!

Alimenta e normalisa o miocardio, faz desaparecer as palpitações e pontadas, eliminando as dores que ás vezes martirisam este orgam. Rejuvenesce !

Vende-se em toda a parte e na RUA 7 DE SETEMBRO 186, — Rio de Janeiro — U.C.M. — S. A.

Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

nó de sympathia, até de amizade, gerado no decorrer de uma longa convivência.

Vêtu-me então ao pensamento que tambem devia conhecer essa mulher. E foi pasmo com o sentimentalismo deshabitual que aquelle dia audava pela alma do Moraes que lhe perguntei, ávidamente:

—O nome dessa mulher fatal? Parece que tu a conheces de perto...

A principio fez um amúo, ficou indeciso, dubitativo, mas elle era franco, dessa franqueza sem peias.

—E' immensamente doloroso. Vou emocionar-te, em te dizendo que essa mulher não foi, senão Diana, a minha esposa.

Exquisito. Estylisante. Ah! e eu logo comprehendí a grandeza d'alma, o heroísmo do coração do Julio. Matára-se para não enodar a honra do amigo, desmantelar-lhe a felicidade summa. Si continuasse a viver, talvez não resistisse, talvez chegasse ao extremo de uma cusadia. Foi melhor assim.

Não haviam passado de amigos, elle e Diana, affecto esse nascido das estreitas relações que os dois litteratos entretinham reciprocamente.

—E como soubestes do suicidio do nosso amigo, si nem as gazetas registraram?

—Registraram, sim. Uma pequena noticia, sem detalhes.

—O Julio era pouco conhecido. Foi por isso que os teus olhos não divisaram uma noticia modesta, sem informes, pelas columnas de dois ou

tres diarios. Furneci até notas aos repórteres. Além disso, meu amigo, fomos eu e o seu medico que lhe assistimos aos ultimos momentos. Vou contar-te como foi, e ler-te uma carta triste e desesperada. A ultima carta do Julio. Foi mais ou menos ás 10 horas da manhã do dia 7; faz, portanto, tres dias, que o correio do meu bairro, um pouco tardio, me veio entregar a correspondência.

Manhã esplendente de primavera. O sol dizia um poema de luz á terra florida.

Havia um prestigio de bonança em todos os corações.

Eu proprio era feliz. E mal eu sabia que, em meio a tanta expansão jovial, ia soffrer um choque tremendo, commoções atrozes.

Foi a carta do Julio a primeira que abrí. Conhecia-lhe muito a letra, esguia e rendada. Tinha sêde de noticias delle. Fazia quasi um mez que não nos víamos.

Nisso o Moraes mettu a mão no bolso, á procura de alguma coisa. Retirou uma carteira de couro da Russia. E della saiu uma carta em papelavelino. Era a carta do Julio, a mais triste das cartas que tenho lido. E começou de lè-la, com um engrolamento de voz, com alguma coisa parada na garganta.

Elle dizia assim: • :
"Meu grande amigo: — Faz já vinte e tantos dias que não nos vemos, um anno até parece attendendo a nossa união até hoje inabalavel. E ambos continuámos a morar nesta

mesma banal cidade, sob o mesmo céu, perto do mesmo mar. E tão longe os corações! A culpa é mais minha que tua. Eu mesmo procurei evitar-te, a ti e ao teu lar, onde me acostumára a ir constantemente. Foi melhor que eu passasse por ingrato. E tu, pois a ti tambem competia procurar-me. Uma grande fatalidade foi o motivo forte dessa premeditada separação. A voz do Jever, e, mais que todas, a voz do coração, obrigou-me a apartar-me de ti o mais longe possível. Era meu desejo seguir para a Europa no "Esperanza" que hontem zarpuo de nosso porto. Mudei de idéa. Ou, antes, acharás que se me turvavam as idéas. Uma outra, repentina, obsessora, pertinaz, fez com que eu ficasse. Eu vou torná-la em realidade. E' preciso. Eu vou matar-me.

"No momento, talvez, em que receberes esta, estarei exalando o derradeiro suspiro. Has de perdôar-me, meu amigo, a tragicidade desse gesto. Has de perdôar-me, sobretudo, a confissão que vou fazer-te, pela grande e indestructivel amizade que, tanto tempo, consagramos um ao outro.

"E has de culpar sómente o destino, o negro e tormentoso destino que me guiou os passos pela vida, chegando ao ponto de fazer nascer em meu peito uma paixão tão impossivel quanto immensuravel.

"Morro amando a tua mulher, a tua pura e candissima esposa. E' aljecto! E' nefando! Has de perdôar-me. Tenho horrôr de mim mesmo.

Casa Espelho

PEREIRA BRANCO & C.^A

Especialista em artigos para homens

Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Meias, Gravatas, Toalhas, Perfumarias, e outros artigos finos

Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como sejam:
Camisas, Pyjamas, Collarinhos e Meias.

Rua Barão da Victoria, 243

RECIFE

Vi perfeitamente a tempo que era desgraçada a minha paixão, paixão enorme maior que a de Werther. A tua excellente companheira de lar, é preciso que eu te declare, eu te juro, nem sequer suspeitou do affecto que me inspirou.

“E que ella jamais o saiba. Confio em ti. Invoço mais uma vez a nossa amizade para que ella nunca chegue a saber-o.

“Vou morrer daqui ha pouco. Vou finalizar ainda duas cartas começadas hoje cedo. Uma para o mano Fabio, que anda aventureiramente lá pelos confins do Amazonas, e outra para a tia Marina, hoje no Convento das Carmelitas. — Adeus!”

Paralysára-se-me a voz. O coitado de meu coração tinha arrancos agudos de soffrimento. Caminhavamos lento. Duas grossas lagrimas bohemias rolaram-me pela face. O meu amigo, e foi ahí que eu lhe descobri na alma reflexos da bondade divina, tinha os olhos nublados de lagrimas.

E depois perguntei-lhe ansiosamente:

—E o resto?

—Satisfez, como t'o disse, o desejo perseguidor; matou-se. Mas soffreu muito ainda, até a hora de expirar. Recebida a carta, parti incontinentemente á procura d'elle, de sua casa. Era uma pensão familiar, lá pelo bairro do Cattete, tendo por proprietaria uma bondosa senhora de origem portugueza. Lá chegando, affli-

giram-me ainda mais a grande consternação e a nuvem de pesar que envolvia tudo e todos. Alguns pareciam ter chorado. Os moveis andavam fóra do logar, e muitos objectos cahidos pelo chão. Julio havia sahido no carro da Assistencia áquella hora. Levaram-no para a Casa de Saúde do dr. Ramos. Segui-o immediatamente. Exigi que o meu auto partisse veloz. Foi um custo depois para que eu pudesse rever o meu pobre amigo, que ainda dava signaes de vida. Depois que lhe fizeram demorados curativos, foi que me consentiram a entrada na pequenina sala cirurgica. Curativos baldados! Estava o aposento todo branco, primoroso de asseio, cheirando a mil desinfectantes. Soffri um desses abalos moraes, que poucas vezes os sentimos na vida. Elle estava em repouso, em semi-somnolencia, effeito, por certo, da anesthesia que soffrera para a extração do projectil. Os olhos, os bellos olhos arabes que o faziam tão querido das mulheres, estavam um pouco vidrados, e o rosto já tomava tons pallidos, macilentos. Sentei-me a um lado. Duas horas depois de tanta calma, elle fez um leve movimento de braço. Ergui-me. Reanimára-se um pouco. Tinha os olhos abertos, mas parados, immotos, como que absortos na contemplação muda de uma imagem que só elle via. Quando teve um vislumbre de razão, quando me viu, parece que um ligeiro estremecimento lhe palpitou nas veias já com o sangue tão depauper-

rado. Ralou-me de dôr. Teve um desejo immenso de falar-me. Inutilmente. Um desejo vão. Estava exaunue, os membros entorpecidos.

E, pouco a pouco, uma força imponderavel, ignota, foi-lhe baixando as palpebras. Ia dormir. Qual nada! Morrer. E morreu o pobre Julio! Uma irmã de caridade, dahi a pouco, e os olhos nadando em lagrimas, depositou ao pé do leito a funda tristeza de dois cirios. Eu estava inerte, absorvido dentro de minha dôr ingenta. Percebi depois que a tarde agonizava num poente róxo. Em pouco o véo da noite rolou sobre a cidade esfuziante de alegria, indifferente a todas as miserias e tristezas. Puz-me a rezar. Valei-lhe o cadaver a noite toda. Causavam-me, no entanto, muita inquietação as naturaes afflicções de minha mulher por ignorar o meu paradeiro naquella noite. Havia de pensar, com certeza, que eu pernottasse no Club. Explicar-lheia tudo, e dar-me-ia razão. O feretro sahio cedo, pouco seguido. Uma meia duzia de amigos, mas havia notado que todos o amavam, eram todos d'alma. E' melhor assim... Voltei aos penates, aborrecido da vida. Dentro do carro que me levava, aporou-me á mente convulsionada uma reflexão exquisita. Peor me teria sido si a minha mulher tivesse alimentado a paixão de meu amigo. Mil vezes peor. Perderia então dois entes queridos, horriavelmente, desgraçadamente. Ella, porém, nem sabia do tamanho affecto que inspirou com

Cada Macaco no seu galho

Caramellos, chocolate, café e massas
alimenticias só da

FABRICA BEIJA-FLOR

Os nossos productos sempre invejados, mas nunca imitados

PROPRIETARIOS — FABRICANTES

Renda Priori & Irmão

RUA PADRE MUIZ, 127 e 133

Recife



Pernambuco

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A Sympathia



Tem a honra de communicar ás Ex.^{mas} familias que, dispendo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encommendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Grisct.

Antes de V. Exc. effectuar sua encommenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

tanto infortunio. E nem o saberia jamais, porque eu havia de ceder aos rogos de meu amigo.

— Bem, proseguiu o Moraes, chegando á casa, qual não foi o meu espanto, a minha dôr renovada, encontrando Diana estirada no leito, em desalinho, e com perda total dos sentidos. Fiz-lhe immediatamente aspirar os saes despertadores. Voltou a si em pouco. Parecia que tinha chorado um copioso pranto. Atribui á grande depressão nervosa que vinha soffrendo ha cerca de dois mezes, quando dera á luz o ultimo filho. Desde então era acometida de exquisitos accessos nervosos, rematados, sempre, por um deliquio, embora passageiro. Temia, contudo, agravações para o futuro. Fiz até tenção de internal-a em breve em um sanatorio, ou então levá-la para uma estação de aguas. Puzemo-nos a conversar. Foi preciso mentir-lhe o verdadeiro motivo de minha ausencia prolongada. Si lh'o contasse, iria exarcebar-lhe ainda mais a crise nervosa. Contar-lh'o-ia no dia seguinte. Mas depois, quasi que inconscientemente, me denunciou, e não pude mais occultar-lhe o sucedido. Disse-lhe, porém, que o Julio havia sido victima de uma febre crudelissima. Parecia que estava insensivel, apathica, talvez por ter soffrido muito anteriormente. Pouco se abalou. Pôz-se a lamnetar sómente a grande amizade que nos unia. E nada mais. Fôra infundado o receio de que ia recrudescer-lhe, superseitar-lhe a nevrose que la accomettera. Exquisito. Mas antes assim...

Ahi o Moraes parou de falar. E seguimos juntos ainda, silenciosos, intimamente acabrunhados, pela amurada deserta do cães. O mar parecia rythmar com os seus regougos todos os embates de angustia que nos iam n'alma.

Chegámos novamente ao Café X... O mesmo ruido, o mesmo alvoroço de sempre. Um "jazz-band" acabava de ferir um galope. Sentámo-nos e pedimos outro "chopp". Confabulámos ainda um pouco, procurando esquecer a magôa que nos affligia. Depois, despedimo-nos com promessas felizes de nos revermos em breve. Segui para casa, ainda com vestigios de angustia n'alma, e uma saude infinita de meu pobre e malaventurado amigo.

Foi melhor assim...

Seria melhor, no entanto, si houvesse mudado de paiz. Na plenitude da vida, cheio de talento, e creando um bello prestigio na literatura nacional. Era de sentir-se fundamentalmente. Os dias, dahi em diante, passaram-me incolores, com monotonia spleenetica. Uma vez ou outra encontrava-me com o Moraes. Agora estava elle sempre a se queixar dos incommodos nervosos da estremeçada esposa, a dizer que ella de certo tempo para cá se havia tornado triste, contemplativa, como si estivesse acariando de continuo um sonho intimo, constante, perdurador.

Achava-o anormal. Ella se zangára um dia, e demais, só porque a

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe
Director Gerente: — A. Libanio Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recomenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não atingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloid se mantém absolutamente estavel por isso nenhuma necessidade de agitar as ampollas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz podulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, na forma ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulacão ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria açãõ therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer d...
nas Hestabes

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia 928 — Tel. 14 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia

sua creada de quarto deixára cahir ao chão desceuidadamente um retrato do Julio. E chorou muito. E não podia ouvir musica de especie alguma que prompia em pranto. Os banhos thermaes pouco lhe haviam demudado a saude.

Um mez passou sem que eu nem de longe avistasse o Moraes. Andava atarefado, talvez. Havia-me dito que ia tentar escrever um romance, antes de findar o anno. Estavamos nos fins de um lindo e encantador outubro. Encontrámo-nos, um dia, ás pressas. A tempo, porém, de combinarmos uma visita de saudade ao tumulo do Julio. Estava proximo o dia de Finados.

No dia aprazado, no entanto, enviou-me um cartão, dizendo-me que graves e urgentes negocios o impediam de satisfazermos juntos a projectada ida ao Campo Santo. Fui só. Aproveitei-me de uma hora em que fosse menor a concurrencia. Mais pe-

lo motivo de desagradar-me vêr allí tanta gente a rir, a conversar alto, a fazer chalacas até. Era degradante. Cheguei lá quando pouca gente restava ainda a visifir a cidade dos mortos. O sol diminuia de brilho e de fogo. Dois autos de luxo apenas paravam á porta. Um partiu logo.

Ao passar pelo que ficára, notei de relance uma linda senhora, toda lilás, e cujo rosto eu não pudera vêr, porque o tinha occulto nas dobras de um lenço amarfanhado.

Ella chorava. Fazia presentir isso pelo prestigio de magôa que nascia de suas attitudes e dos seus gestos. Vi em seguida as suas lindas mãos enluvadas entregar ao creado que a acompanhava um lindo ramillete de myrthos e saudades.

Ella disse tambem qualquer coisa, discretamente, em voz baixa. Casualmente tomei o mesmo caminho que o famulo. Elle parou. Approximei-me.

Havia parado justamente deante do tumulo de meu inesquecivel amigo.

Depoz religiosamente o ramillete bem junto á cabeceira da tumba fria que eu beijava. Surprehendeu-me. Muito. Porque parenta alguma tinha o Julio na cidade cosmopolita. Era por certo um amor sublime e secretissimo que o proprio Julio talvez ignorasse. Nunca m'o havia falado. Nem eu nem o Moraes, os seus mais intimos amigos, haviamos ouvido qualquer coisa a respeito.

Dava que pensar... Não resisti á curiosidade de saber quem era a dona daquellas mãos compassivas e bondosas.

Indaguei, pois, do creado, como se chamava aquella senhora.

Elle, promptamente, ingenuamente, laconicamente, respondeu-me:

—E' a senhora Diana de Moraes.

Soffri uma especie de estrangulamento. Foi a mais sensacional surpresa que se me deparou em toda a vida.

Ella tambem o amava. Extraordinario! Empolgante!

Naquelle dia, em que o Moraes a encontrou estirada no leito, sem sentidos, ella já havia sabido de toda a fatalidade.

Só não soubera que o Julio a havia amado muito.

E elle morreu sem saber que ella o amava.

Amaram-se!

Foi um amor immenso, amor recalcado, amor-sacrificio, que nunca chegaria a ser declarado, nem sequer presentido, porque acima d'elle estava a invencivel nobreza de dois caracteres, e, mais ainda, o vinculo luminoso de dois corações verdadeiramente amigos.

Amaram-se sem saber que se amavam.

Foi melhor assim. Muito melhor assim...

GABRIEL LEITE.

o o o

ORA, SEU SOARES!...

Era muito esquecido o Soares; esquecido, desconfiado e facil de irritar.

Na feira de Rio Claro, adquiriu elle um papagaio tão falador, que era capaz de fazer os urubus falarem. Jogou o loiro dentro do casuá vazio e retirou-se para a morada, montado numa hêsta e a puxar outra pelo cabresto.

Quando chegou em casa, deitou um casuá por cima do outro, na barraca, lá fóra, e nunca mais se lembrou do trepador.

Morto de fome, no segundo dia, quando passou Soares perto da barraca, deu o papagaio signal de vida!

— Pobre do loiro! exclamou o homem.

Correu a abrir o casuá, e ante o trepador a modo lhe interrogára: "De onde veio o estares triste?"

— Ora, "seu" Soares!... Isto é coisa que se faz!...

Irritado, bradou o matuto:



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

— Dois dias de fome não é sustado á vista do porrete, exclamou:

— E si fosse sua mãe, "seu" Soares?!...

A comer-se de raiva pulou o homem como gato. E o loiro as-

— "Vote!"

E com fome e tudo, voou p'ra cima do matto, a repetir:

— Ora, "seu" Soares!

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

GRANDE SORTEIO

DE

Natal e Anno Bom

Extracção em 5 de Janeiro de 1926

PLANO ZZ

P R E M I O S

| | |
|-------------------------------------|----------------|
| 1 premio de | 2.000.000\$000 |
| 2 premios de 100.000\$000 | 200.000\$000 |
| 1 premio de | 50.000\$000 |
| 1 premio de | 20.000\$000 |
| 1 premio de | 10.000\$000 |
| 1 premio de | 5.000\$000 |
| 21 premios de 2.000\$000 | 42.000\$000 |
| 62 premios de 1.000\$000 | 62.000\$000 |
| 1010 premios de 700\$000 | 707.000\$000 |
| 1100 premios no total de | 3.090.000\$000 |

ENIGMA

A marca de eleição

Apresenta na

CASA EXCELSIOR

as suas sensacionaes novidades

DE

DEZEMBRO

Prefira V. Excia. a

Casa Excelsior

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568



Já?!

Está a parecer pequeno demais o espaço de tempo decorrido desde a última vez em que escrevi, o coração carregado de esperanças, a primeira crônica do ano, uma crônica igual a esta, sem razão, sem lógica, sem arte: uma crônica para encher a página.

Uma crônica igual a esta? Talvez não. A outra eu a fiz com o coração carregado de esperanças. Esta eu a escrevo sob a impressão dolorosa de grandes desilusões.

O ano santo da graça de mil e novecentos e vinte e cinco pouco adiantou ao bem da humanidade. Isso quanto à humanidade. Quanto a nós particularmente, nada adiantou.

A crise vai bem de saúde, cada vez mais rija. As lutas entre irmãos, ora ao Norte, ora ao Sul, não cessam. A Política, a mesma eterna assanhada. O analfabetismo muito bem, obrigado! A liberdade na imprensa, um exemplo para todos os povos livres. Os costumes caminhando vertiginosamente para um puritanismo absoluto.

Isso em geral. Em particular, pelo que me toca, a festa não vai pior. O meu melhor amigo continua a ser o meu amigo Urso, o símbolo da canalhice e da crapulice humanas.

O meu amigo Urso é dono do mais encantador sorriso que eu conheço. Para mim, então, abre os braços num gesto largo e os lábios num sorriso que entenece. Nunca disse, a mim, uma única palavra que ma-

guasse. Tem o elogio à flôr da bocca. O coração é que é mau. Aos outros, retalha-me a individualidade, escorcha-me a arte, disseca-me os defeitos, emporcalha-me as virtudes.

Nesta infelicidade eu sou, apenas, uma unidade infima. Os outros não de ter, também, mais ou menos sincero, mais ou menos canalha, o seu amigo Urso.

E como é esse amigo que nos deseja as boas-festas e nos augura um feliz Anno-Novo, dá-se que a gente se agasalha na impressão fortíssima de um mau augúrio e, ao peso das continuas desilusões da vida, o que se pode sentir é um mau estar que está muito longe de ser felicidade.

Tão forte é essa impressão que as naturais esperanças de um princípio de ano já não influem nos sentidos para umas horas curtas de ilusão e ilusão da felicidade, entrevista, mesmo fugazmente, no luzir rápido de uma esperança.

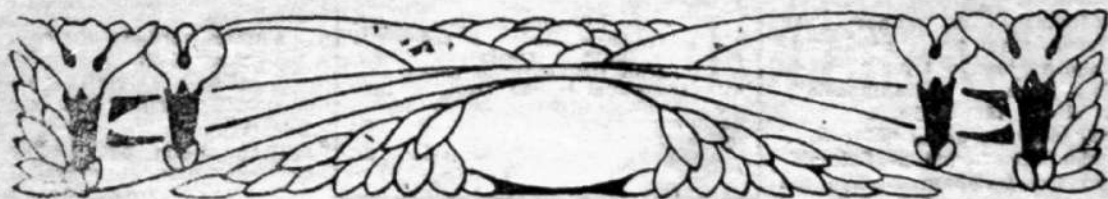
Em todo caso, meu amigo leitor, se em sua alma viveu esse luzir rápido, não leve a conta minhas palavras de pessimismo, desse pessimismo mal compreendido de início de ano.

É isso porque, certamente, não sucederá consigo o mesmo que está a suceder commigo. Você não tem o direito de ser pessimista. Você poderá, em exemplo, passar por esta página sem a ler e eu não devo passar por ella sem a escrever.

Logo...



JOÃO
OUTRO



DE UMA APPROXIMAÇÃO QUE ME ENCANTOU

Naquella linda rua, que tem um nome de paz, ha uma gentil princeza. Gentil e boa. Boa e linda... em corpo e em espirito.

Linda, sim. Porque prá mim, nesta palavra, eu resumo todo um conjunto ideal de virtudes e perfeições.

Eu nunca lhe tinha falado; apenas a cumprimentava. Temia offendel-a "en jetor le mauvais grain de ma parole". Depois, como toda historia de princeza bonita tem um "depois", esta minha teve o seu: eu falei-lhe animado pelos seus sorrisos e cumprimentos. E não lhe falei antes para não aborrecel-a, como temia, porque eu a acho tão bonita, que para mim seria perder um paraíso e ganhar-lhe a antipathia.

Tão linda que ella é... Tão.

Sempre usei esta palavra "linda" para galantear as mulheres cujos sorrisos me orgulhavam. E agora tenho remorsos de ter desperdiçado á tôa tantas "lindas"... Tantas "lindas" que não eram dirigidas a lindas como a minha princeza gentil daquela rua linda...

Afinal, eu levo isso á conta dos galanteios que todos nós jogamos, sem interesse, a essas creaturinhas que só tem corpo e "coquetterie", e onde o espirito é uma coisa desprezada como uma saude que morreu...

Eu a chamava moreninha, antes de falar-lhe: moreninha franceza. Porque ella é elegante, delicada, boa e... linda!

Mas, depois que lhe falei, não a posso chamar moreninha mais; seria falta de cortezia. Pois se ella não gosta de ser morena...?

Mas a sua côr é tão linda... tão brasileira... tão nossa... tão minha... (Eu acho o moreno lindo).

E a minha amiga é a princeza daquela rua...

Em que pese áquella graciosa creatura que me não comprehendeu e me julga um Pierrot a atirar-lhe flores... Creatura que me faz lembrar a mentira paradoxal desta affirmação de Wilde: "As mulheres formam um sexo decorativo; representam o triumpho da materia sobre a intelligencia". Porque ella é tão futil...

Ingenuazinha, que ella é... Nem sabe, talvez, que as Colombinas não me fascinam... não me tentam, em provocações apaixonadas,



Senhorinha F. de Andrade Lima (Donzinha) que acaba de conquistar, brilhantemente, o diploma de professora, na Escola Normal Official de Pernambuco.

A recém-diplomada, que é uma viva intelligencia e um dos elementos de distincção em nosso meio social, tem sido muito felicitada.

com a plastica romana do seu physico...

La sou tao Ariequim...

Na noite em que conversamos tão reizmente, ella estava com uma sua amiga encantadoramente vestida de preto. E eu peasei neste conceito da sabedoria ingieza, que ja li alhures: "Birds of the same feather raw together". Porque ella tambem era bonita.

E eu disse quanto era lindo u'a mulher vestida de preto.

E ella me disse quanto era bello um rapaz vestido de branco.

Depois eu tive vontade de nunca mais vestir outra roupa...

Uma esperanza ficou-me na alma, naquella noite em que lhe falei. Porque o Destino a vestiu de verde... E poz-lhe os olhos bellos mais lindos do que nas outras noites; e os labios mais gregos do que se fossem talhados por Praxiteles; e os cabellos mais elegantemente lindos do que os cabellos da sulamita; e uma belleza de encanto espirital mais bella do que a propria Belleza... Ella estava encantadora.

Se ella é linda...?

Nós falámos de literatos e literatelhos. E eu vi no seu espirito elegante, menos frivolidade do que nos outros espiritos emeninos que tenho conhecido.

Falámos na dança. E ella mostrou-se mais circumspecta do que as outras mulheres da sua idade. Mas eu puz uma interrogação no que ella disse sobre a dança...

Pois não é a dança uma variação do "flirt"?

Falámos de estudos. Por fim falámos da vida alheia...

E ella falou no meu amor distante... Tão distante... Tão cheio de reticencias... (Porque as reticencias dizem tudo o que não sei dizer).

Mas, não falámos de nós mesmos...

E eu não lhe disse que a chamava, para mim mesmo, "that flirt girl", por me terem dito que ella era amiga dos muitos "flirts". Não lhe disse por não poder affirmar. (Sei lá se é verdade?!).

A unica verdade que conheço della é a sua belleza.

E a unica mentira a sua côr morena. Mentira linda como a sua belleza...

Porque ella não é lindoca... E' linda! Linda, mesmo!

JOHANNES NEMO

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, decolorados ou grisalhos voltam a côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Corographia do casamento

Limites: ao norte o oceano das lagrimas; a leste o desengano e a desillusão, separado do primeiro por uma linha convencional que parte das cabeceiras do Rio da Saudade até a confluencia do rio da Esperança com o rio do Abandono e do segundo por este rio e as serras da Tristeza e da Solidão.

Ao S. o cume, separado do Desengano pelo riacho da Desconfiança. A oeste a Ingratidão, a Tristeza e o Despreso.

BAHIAS: da Magua, da Melancolia e da Ansiedade.

LAGOS: Deserença, Duvida, Desalento.

ILHAS: da Nostalgia, da Indifferença, do Engano.

MONTANHAS: As principais atravessam o coração de N. a S. são ellas: as serras do Infortunio e do Odio que formam a grande cordilheira da Incerteza e as serras da Tristeza e as serras da Tristeza e da Solidão que ficam a leste.

RIOS: Os principais rios que banham o coração são:

1º — O Rio da Amargura que nasce na serra da Tristeza e tem um curso consideravelmente grande. O seu principal afluente pela margem esquerda é o rio do Pranto e pela margem direita o rio da Agonia.

2º — O rio do Martyrio que descendo da serra do Infortunio vai se lançar no oceano das lagrimas.

3º — O rio do Esquecimento que recebe pela margem direita o da Saudade e pela esquerda o do Abandono.

CABOS: do Tormento e da Saudade.

ASPECTO PHYSICO: O coração é bastante accidentado a sul e a leste é montanhoso.

CLIMA: O clima é variado de accordo com os ventos que as vezes costumam soprar do norte para leste.

POPULAÇÃO: Incerta.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA: 7 Municipios:

Capital: O amor com um interminavel numero de habitantes á margem direita do rio da Saudade.

Cidades principais: **Amisade** ao norte da capital; **Desterro** banhada pelo rio do Esquecimento; **Firmesa** na extremidade meridional da serra da Solidão; **Constancia** na bahia da Melancolia.

Fidelidade no sul da bahia da Magua, **Fé**, centro de animo, bastante florescente em alentos.

Caridade, banhada pela ribeira do Amparo.

Produções principais **Desejos**, **loucuras**, **desesperos**.

Portos dos Beijos e das Paixões.

Representação legislativa: um congresso de namorados, havendo um unico distrito eleitoral.

Instrução: é ministrada pelo sacerdote no acto do casamento.

CRUZ RIBEIRO

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, paos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semapas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy oferece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido em todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afelavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciações, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS,**

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

A «Pilhéria» — Recife.



◆◆◆ Registou-se na quarta-feira a data natalicia da exma. sra. d. Adriana Pereira de Souza, professora do Collegio Santa Margarida.

Souza, advogado em nosso fóro, fez annos na quarta-feira.



◆◆◆ O sr. Antonio Fonte, socio da firma Fonte & Irmãos, viu decorrer na terça-feira o seu natalicio, sendo muito felicitado.



◆◆◆ O illustre sr. dr. Mario de



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepasto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE



A Porta do Leça



CCCXXX



Reportagens & Indiscreções

PARA LA'...

Evan Stachino, a graciosa figura que no elenco da Velasco fulge em primeira linha, logo ao apresentar-se em publico no Theatro do Parque, conquistou uma sympathia que se exteriorizou em applausos prolongados e insistentes pedidos de bis.

Evan, senhora da sympathia da platéa, fazia a sahida de scena com uma phrase garota que o publico applaudia.

Foi numa destas vezes que a graciosa mexicana, ao retirar-se, olhando, á esquerda, o camarote da policia, cheio até aos tres degrãos que lhe dão accesso, disse, com um acento muito nosso conhecido:

— Pera lá!...

O BUICK...

Vicente Nolz, o nosso conhecido Nolz, dono do Buick de cujo conforto o Porto da Silveira é um dos mais entusiastas apregoadores, viu-se em serias difficuldades para distribuir presentes de festa ás innumerables amiguinhas que a sua perseverança logrou adquirir nos continuos passeios do seu Buick, naquella passo de quem vae fazendo a digestão.

A oportunidade era, porem, optima e o Nolz não a perdeu, tratando de entrevistar, uma a uma, as garotas candidatas ao presente.

Umias escolheram flores. Outras preferiram bon-bons. Algumas desejaram beijos... Kandy. E outras

ainda acharam lindas umas joias vistas nas montras das joalherias.

Uma houve, porem, a quem o Nolz dirigiu a pergunta da chapa:

— Que querer você?

E ella, com um sorriso ingenuo nos labios, a cabeça baixa e as mãos occupadas em brincar com uma das contas do collar, respondeu:

— Eu quero o Buick.

O Nolz sorriu, embaraçou-se um momento e retrucou:

- • • • •
- GUARANY — arranjo de Edardina. •
- EGYPCIANO — de João Loove •
- TRAQUINAS — de Avajoib •
- GRAN-DUQUE — de Marinho Reis. •
- POLYCHINELLO — de T. Sanat. •
- MLE. FLIRT — de Nelson Ferreira. •
- LONDRES — de Nelson Ferreira. •
- São os novos "fox-trots" á venda na CASA RIBAS. •
- • • • •

— Oh! Buick non poder ser...
E como quem se desculpa:
— Meu amiga Carneiro non deixar...

DO ZECA-BRITTO

O engenho humano não para, Vive, ao contrario, agindo sempre pela simplificação das cousas.

Alberto Collares, co-autor do unico enigma de palavras crusadas até hoje indecifrável, vae alamar os dominios da Physica com um invento sensacional.

Por isso e para isso foi que elle reuniu no Club de Engenharia alguns interessados na effectivação de seu precioso invento.

Reunida a assembléa a que o Zeca-Britto compareceu representando a fabrica dos pneumaticos que vende na cidade, o Collares expóz o seu invento, um novo modelo de automovel, com uma roda só, ao centro da carrosserie, num milagre de equilibrio digno de attenção.

Anós a experiencia, o inventor declarou precisar do concurso dos presentes para o fim de executar o primeiro carro no genero.

O Manoel Pontual prometteu o motor. Alberto Amaral, a capota. Paulo Burle, a carrosserie. E outros se foram pronunciando quando o Zeca-Britto, importante como os demais, declarou, generoso:

— Eu entro com a roda...

Dr. A. de S.

GAVETA DE OURIVES...



ANNO NOVO...

Alli, na alva e magestosa torre da igreja, vibrou, n'uma dolencia com-movedora, a ultima badalada das vinte e quatro horas do dia 31 de dezembro.

Extinguiu-se, n'aquelle momento, o dia de São Silvestre.

Era meia-noite.

No campanario branco, immediatamente, os sinos tocaram festivamente, fortemente agitados, annunciando o anno que acabava de nascer.

E a allegoria antiga se repetiu aos nossos olhos, inundados de curiosidade feminina: — de um lado, um velho muito triste, arrimado a um bordão, grande sacco ás costas, e que se ia sob a maldição de todos, e apedrejados, até, por aquelles que foram venturosos á luz radiosa de sua bondade; e do outro lado, uma creança muito bonita, cabellos annellados, com as feições risonhas e divinas do Menino Deus, e para quem voltamos o olhar, a pedir as horas claras e serenas da felicidade...

E no anno porvindouro, esse menino amado será o velho desgraçado, que irá chorando pelas estradas, quando outro menino vier a sorrir, trazendo as promessas seculares da mentira e da illusão...

As bandas de musica executaram o hymno nacional.

Foguetes e bombas reaes estrugiram. Balões multicores cortaram o espaço estrelado, annunciando a entrada triumphal do anno novo.

As crianças gritaram, e n'uma explosão de alegria moça, traçaram a carvão, nas paredes, nos muros e nas calçadas, a legenda baptismal do anno que vinha de nascer, e que, apesar dos pesares, sempre nos traz uma linda promessa de ventura...

E os homens e as mulheres trocaram abraços cordealissimos, e de todos os labios, cahiu, victoriosa, no esplendor divinatório de uma prece, a phrase emocional: — seja feliz no anno novo.

Ha millenios que é assim...

A mesma festa ruidosa, as mesmas esperanças, o mesmo dourado artificial, a miragem esplendente, a gloriosa ambição d'uma vida encantadora...

E nessa noite mirifica, mysteriosa, aspiramos, involuntariamente, um perfume subtil de rosas e de violetas, de angelicas e de ervas brancas, e

todos nós sorrimos para o céu, onde as estrellas — sorrisos de Maria — tremeluzem de frio, e pedimos a Deus que nos conceda um anno novo de tranquillidade, de paz e de doçuras...

E ha um momento em que cerramos docemente as palpebras, n'uma esplendida volupia de felicidade, n'um refinado goso espiritual, e nos convencemos de que se vão realizar os nossos desejos mais ardentes, e de

que nossos amôres serão uma alleluia milagrosa...

E nessa noite suave, mystica, celebramos, a sorrir, a missa consoladora da Illusão.

E essa Illusão, ó Rosa Mystica, é a vida no seu deslumbramento.



MEU CHARUTO...

Deito-me no meu velho sofá.

O luar anda lá fóra, dentro da noite fria, vestindo ás arvores de uma linda cor de ouro.

Os leques das palmeiras gemem de saudade.

Accendo meu charuto, meu nobre amigo, dono de meus sonhos que se não realizam nunca, e com quem converso intimamente.

E esse meu charuto me tem dado conselhos sabios.

E á proporção que se vae queimando, nessas vigílias fraternas, borda commentarios a respeito de meus desejos, e se dá ao prazer de me mostrar, na diaphaneidade de suas espiraes, as estradas floridas que hei de percorrer, um dia, em busca da felicidade ambicionada.

E fico olhando, embevecido, á fumaça perfumada que se desprende de seu corpo — que é sua alma victoriosa — e que se adelgaça aqui, alli, acolá, modelando, ó milagrosa Rosa Mystica, as tuas formas estatuarias, offerecendo-me assim, diariamente, e durante minutos demorados, a festa pagã de meus sentidos...

E vejo tua bocca sensual, teus cabellos louros, teus olhos muito azues, tuas lindas mãos de princeza, teus seios — duas lindas rosas de neve — e todo o teu corpo, Rosa Mystica, tu que és, ao mesmo tempo, o fructo maduro do Peccado e a flôr de seda da Virtude...

E é assim que te vejo sempre, Rosa Mystica, nessa illusão deliciosa e azul, que me dá o meu charuto, o credito que perdieras o encanto, a graça, a doçura, o deslumbramento, se fosses uma creatura igual ás outras, que têm passado, indifferentes, ao meu olhar...

Bem dita sejas, adoravel Rosa Mystica, assim imaginaria, divina e satânica, no seio azul da fumaça de meu charuto amigo, de quem sou escravo venturoso....



C E L I O M E I R A

Bôa-Viagem, ao som do jazz

Minha querida miss
Doris:

Não admire que eu lhe escreva assim, quase de mez em mez. São tantas as festas que tenho de assistir no Recife, e é tão geral, hoje, o resfriamento, a grippe propriamente chamada, que o meu tempo eu o tenho dividido em comparecer ás primeiras e visitar doentes.

Devo falar-lhe sempre de Boa Viagem, a proclamada praia da aristocracia pernambucana — onde, não ha duvida, passam a veraneiar os homens de chelpa, não para divertirem-se, mas, para tomar banhos de mar, e... jogar.

Sim, miss Doris, não ha diversões nesta praia insípida e horrível. Os banhos? Lamentáveis. Esta gente não sabe o que é aproveitar o tempo de verão numa praia. Acha que o simples facto de residir em Boa Viagem, é tudo. Entretanto, é nada. Calcule que todos os dias, logo muito cedo, sigo até a praia. E lá fico até nove e dez horas. Que vejo? A que assisto? Que contemplo? Um banho de grupinhos, desanimado e sem nenhuma espiritualidade. Tem-se a impressão de que isto aqui é um hospital, onde os doentes têm recomendação de evitar o contacto um do outro.

Em principio, até oito horas, de quando em vez desce uma familia, tres, quatro e cinco pessoas, refresca-se á agua mansa do mar, e volta. Outra e outra. Depois, pelas nove, invariavelmente, chegam as creadas, muitas acompanhadas de creanças, muitas sós, algumas espreitadas por certos rapazes... da alta roda social.

Nisto se resume a conjugação do verbo veraneiar. Interessante, hein! Tudo deserto e triste. O mar é de uma mansidão revoltante. Não se pode ir além dos arrecifes, pelo perigo, pois, ao que chamam,

de lá espreitam os tubarões a presa cobigada.

Quer aizer que os particulares não souberam corresponder ao esforço e a boa vontade do governo, que lhes deu de presente uma avenida custosa e linda, com asfalto e bondes. Afirmam que o anno passado, em annos anteriores, havia mais animação, mais intimidade.

Custa-me a crer. Si não ha diversão! Diversão de praia, como eu a entendo e a tenho gosado, como existe na nossa encantada Europa, e na America do Norte... Deixar a cidade, passar a morar numa praia, para tomar banhos, apenas, deve ser excelente... para doentes. Para quem pretende divertir-se, e gosar um pouco as delicias de um ar mais puro e fresco, é incommodo e aborrecido.

Os banhos em Boa Viagem são banhos de receita medica. Os veranistas, por essa monotonia, parecem que estão todos doentes.

Você dirá: e como são alegres e frequentadas as danças no Casino? Ainda um engano. Pura illusão. Somente aos sabbados essas danças são animadas: porque a ellas acorrem as familias do Recife, a sociedade que está lá, que não vem senão nesses dias. A's quartas-feiras e aos domingos a orchestra de jazz toca os melhores fox-trots, e o salão quase fica ás moscas. Nem sequer estas reuniões os veranistas de Boa Viagem sabem ou podem prestigiar. Eu sei bem que ha alguns espiritos animados. Mas, que podem fazer dois ou tres contra a indifferença geral, contra essa especie de torpor em pessoas que parecem fatigadas de uma longa caminhada? Um pequeno bar que existe, a praça onde se ergue um coreto, vivem sem viva alma que os anime, que lhes dê vida e graça. Isso nos dias communs. Aos sabbados e aos domingos sempre se aprecia um cer-

to movimento. Gente que vem do Recife. Assim mesmo, rapido. Nesses dias e grande o numero de automoveis que desfila avenida afóra. Vem, dao a volta, e tornam viagem. Os passageiros gosam o passeio, e sabem que nenhum encanto existe que os attrahia por alguns minutos.

Entanto, minha boa amiga, o que eu ouvia dizer a todo momento era que esta praia estaria o succo, e chegavam-me, por isso, aos ouvidos, as affirmativas de que Olinda iria... decair. A curiosidade tentou-me a conhecer essa outra praia. Estive um domingo lá. Mais modesta, é certo, menos attrahente nos aspectos naturaes, Olinda se enche, entanto, de familias, que, numa alegria encantadora, desafia a furia das ondas em banhos prolongados. De modo que mil vezes preferível é tomar um banho em Olinda do que em Boa Viagem — porque naquella praia a gente como que tem mais saude. Saude de corpo e saude d'alma. Em Boa Viagem sente-se a falta de ambas.

Que lhe devo escrever mais, nesta carta? Creio que nada. Para que pintar-lhe outros quadros, si tracejei o bastante para você convencer-se do quanto estou passando uma vida insípida e quanto tudo me pesa por sua tristesa? A gente prepara o ambiente, diz-se. Aqui é impossivel applicar injeções de alegria. Não ha esforço possivel. E repare que não falo por mim, somente. Escrevo pelo que sinto, e pelo que vejo. Si todos se mostrassem contentes, eu o proclamaria.

O que lhe repito, porem, é que Boa Viagem é insípida como um hospital...

Até breve, minha querida amiga, quando deverei regressar a Londres.

PRINCIPE DE GALLES.

* * * Estão noivos a senhorita Olindina Costa Mendes, filha do sr. João Mendes Ribeiro, proprietario nesta cidade e de sua exma. esposa d. Elvira Costa Mendes, e o sr. Lourenço Bezerra Cavalcanti Filho, interessado da importante firma desta praça Andrade Maia & Cia.

* * * O lar do distincto moço Hamilton Puppe, figura evidente em nosso alto commercio, e de sua digna esposa d. Adalgisa Puppe,

está em festa com o nascimento do Armando, um futuro traquinas.

Armando tem sido visitado por innumerous amiguinhos e seus papás muito felicitados.

* * * O sr. dr. Annibal Fernandes, secretario do Interior e Justiça e nosso confrade director d'A Noticia, teve na quarta-feira a passagem de sua data natalicia.

Por este motivo recebeu s. s. diferentes manifestações tendo si-

do resada em acção de graças uma missa no Collegio Salesiano.

* * * Passou na quarta-feira ultima, 30, o anniversario natalicio do distincto cavalheiro sr. Delphino U. de Albuquerque Sarmento, competente contador da Companhia Usina Cansação de Sinimbu. Em regosio pela auspiciosa data o sr. Sarmento recebeu em sua residencia os seus innumerous amigos, saudando-o com uma lauta ceia que decorreu entre manifestações de alegria e cordealidade.



MLLE. X...

Linda, gentil, graciosa,
Mademoiselle... é assim.
Tem a doce frescura duma rosa
e o perfume soberbo dum jasmim...

quando ella passa,
as flores todas murcham de ciúme,
e a borboleta em tórno della esvoaça
para beber-lhe a essencia do perfume!...

Mademoiselle... é assim.
Não sei, se, para todos,
mas, sei quo é p'rá mim!...

Tereza do Santos

AO CORRER DA VIDA

A Carlos Lopes.

Nunca me lembrei de escrever sobre o que ou quem quer que fosse. Aliás essa historia de "nunca me lembrei" serve apenas de motivo para inicio do artigo; a verdade é que não tenho geito para isso. E aqui me encontro, affrontando o juízo crítico dos meus possíveis leitores, pela vez primeira, unica e exclusivamente porque, no momento em que, nas columnas d'"A Província," lía as impressões do sr. CARLOS LOPES (Do Cenaculo Pernambucano de Lettras) sobre o livro desse espirito bem formado, que é Anísio Galvão, nada tinha que fazer e a temperatura dos 30 e tantos grãos, á sombra, hontem, apoquentava-me horrivelmente.

Procurei distrahir o calôr. Em uma cadeira de balanço, no meu quintal, aspirando o perfume das flores de uma mangueira, rabisquei, mesmo na perna, estas *mal traçadas* linhas.

O sr. Carlos Lopes gostou do livro de Anísio e eu gostei do que disse o sr. Carlos Lopes. Gostei, francamente. Pouco importa que os "miserrimos batrachios" — "os sapos" — vão apedrejar o sr. Carlos Lopes, segundo elle proprio confessava.

Não o apedrejarei, mesmo porque não sou batrachio e se tenho relações de parentesco deve ser cousa de mais de muitas gerações passadas.

Apenas tomo a liberdade de atirar uma pedrinha muito pequena

para que não se façam sentir as consequências.

O sr. Carlos Lopes appreciou o trabalho do Anísio por ser este "um chronista leve, profundamente sensitivo, que escreve sem EMPHASE e sem athrepsia..."

Eis o ponto do artigo que me interessou.

E' que o sr. Carlos Lopes, logo no periodo seguinte, esquecendo-se de uma das qualidades que apreciava no Anísio, a de não ser emphatico, disse: "A sente devoravom voracidade as suas chronicas..."

Não me domina a pretensão de fazer critica; quero apenas deixar registrado o que me fez escrever pela primeira vez para as columnas de um jornal.

NELSON VAZ.



:: O cego da viola ::

Não sei porque... mas amo este ceguinho
que pede esmolas tão alegremente!
Elle é magro, feioso, tão rotinho
e coitado tão doente!

Um dia pareceu-me, de repente,
que de fome morria o pobresinho,
mas surpresa, elle salta de contente
e começa a cantar devagarinho:

"A vida é breve, olé, vamos viver
vamos rir e cantar até morrer..."
Invejo a calma deste pobre amigo,

deste cego da viola que cantando
vae assim pelas ruas espalhando
o sol do seu talento de mendigo

Evangelina Maia Cavalcanti.

CRÔNICA DO VERÃO

NATAL!

Que sua.issimo Natal o de Olinda!

Um prazer immenso invade os nossos corações, a alma da gente vibra de contentamento ouvindo e vendo a alegria de Olinda!

Natal de festas alacres, musica, flôres, danças e o luar de prata visto atravez de bandeiras coloridas, enquanto por alguns momentos o sr. Claudino por complacencia baixa a sua luz maravilhosa...

O Carmo, o Bom-Fim, o Pharól, replectos de pessoas sequiosas por divertir-se neste dia cheio de felizes recordações...

Nós crianças grandes já não sentimos hoje aquella felicidade de esperar os presentes de Pápa Noel, porém temos outras esperanças, outros sonhos, outras illusões e não sei porque, cremos que o Natal poderá realizar os nossos mais queridos ideaes!

E assim recordando dias que já se foram, noto em redôr da mezinha em que estou, algumas senhorinhas tão lindas e elegantes que conseguem inferromper os meus pensamentos.

Vêjo cheias de encanto e alacridade: Nathalia, Juraey e Iracy Amaral, Bêbé, Alzira e Bemvinda Costa, Adelaide Medeiros, Wanda Coutinho, Denise Barros, Nellie Chalmers, Carminha, Adelaide e Luiza Regueira, Wanda Nigro, Dolores Maia e Silva, Estella, Deborah e Abigail Padilha, Solange Coutinho, Augustita e Carlota Cezar, Maria Aline Galvão, Or-

mesinda Costa, Judith e Eugenia Fernandes, Guilhermina, Esther, Rosa e Annunciada Costa Carvalho, Lygia e Gisella Gomes, Diva, Maria e Luíola Machado Dias. Maria e Zézé Gusmão, Maria da Gloria Miranda e Maria do Carmo Virões.

Meia-noite, missa do gallo, todos vamos presurósos ouvi-la...

Gyrandolas de foguetes cortam o ar, repicam os sinos...

Gloria in excelsis Deo!

PERFIL.

Uma joia... Possui bondade, beleza, intelligencia!...

A minha perfilada de hoje é a senhorinha D. M. S., uma criança ainda, porém já uma virtuose, pois toca com proficiencia o piano, violino, bandolim e cavaquinho; mas a sua divina inspiração é o violino, este instrumento nas suas mãos de fada, tem o dom de maravilhar!

Adóra o Cinema e a leitura de romances... que terminam bem.

E' muito simples, mas apesar disso é linda na sua simplicidade.

Tem uns bellos cabellos compridos arranjados em cachos, o que a torne mais original e mais encantadoramente feminina. Reside em Olinda e algumas vezes (pois não gosta do bulicio das ruas) concorre com o brilho de sua graça para a belleza das noites de footing em Olinda.

EVA.



Brincando na Praia de Boa-Viagem



Recebemos e agradecemos as captivantes felicitações que nos enviaram pelo decurso do Natal e pela entrada deste anno:

da Companhia Commercial e Maritima; agentes dos automoveis Nash e Ajaxx e dos pneumaticos Goodrich; do sr. Emilie Devolle, consul Fran-

cez; da filial do Banco Ultramarino; do sr. João Maximo da Motta, distribuidor do **Diario do Estado**; da Administração das Obras Complementares do Porto do Recife; do sr. O. R. Dantas, editor do Directorio Commercial Brasileiro; do sr. Oscar Ottoni da Cruz Gouveia;

do sr. J. Pedrosa da Fonseca, proprietario do conhecido armazinho **A Sympathia**;

dos srs. Emilio Guimarães & Cia., do sr. F. X. Guedes Pereira, da **Serraria Moderna**;

dos srs. Stanislau de Souza, Joaquim Silva e João Fiel de Oliveira, auxiliares graphicos do **Jornal do Recife**;

dos srs. B. Asfóra, Irmão & Cia.; do sr. José Ferreira Chaves;

dos srs. Alberto Amaral & Cia.; do sr. Aurino Affonso;

dos srs. Pereira Branco, & Cia., proprietario da **Casa Espelho**;

do sr. Zazzar, Marzucca, & Cia.

"Jornal do Recife"

Completo hontem mais um anno de existencia util e proveitosa á collectividade pernambucana este brilhante orgão de nossa imprensa que é o **Jornal do Recife**.

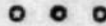
Com um passado que vale por uma gloria o **Jornal do Recife** tem se imposto sempre no conceito e na admiração do nosso povo que sabe premiar aquelle que de verdade tem valor.

Obedecendo, ha longos annos, a orientação sã do illustre sr. coronel Luis de Faria o **Jornal do Recife** já se tornou respeitado e tradicional.

O grato acontecimento foi brilhantemente festejado pela empreza proprietaria do **Jornal** que offereceu aos seus leitores uma linda edição de 24 paginas farta da mais escolhida col-

laboração e com um abundante e nitido serviço de clichê, edição que o nosso publico disputou galhardamente prestando-lhe assim carinhosa e expressiva homenagem.

A **Pilheria** reitera os cumprimentos que apresentou, pelo acontecimento, ao sr. coronel Luis Faria.



Senador Manoel Borba

A bordo do paquete **Raul Soares**, que hoje a tarde deve partir do Rio de Janeiro tomará passagem com destino á este Estado o eminente pernambucano senador federal dr. Manoel Antonio Pereira Borba, um dos vultos de maior realce no nosso scenario politico.

O exmo. sr. senador Manoel Borba, será aqui recebido por seus numerosos amigos e admiradores e correligionarios politicos.

MARTELLAR SEMPRE:

"FOX"

É O MELHOR CALÇADO
DO MUNDO



ATELIER

FABRICA DE CALÇADO
"FOX"

RUAS { MENDONÇA, 5, 7, 9
 { S^{to} CHRISTO, 204/6

RIO DE JANEIRO



EXIJA SOBRE A SOLA,
ESTAMPADO A FOGO,
ESTE CARIMBO:

Missa do Gallo

Natal! Natal! — os sinos docemente
cantam nas torres, plangem nas ermidas,
Despertam multidões adormecidas
Para a Missa do Gallo! — E toda a gente

Vai procurar as roupas escolhidas
Para a noite de Festa! — Ella contente
Que se apresta e caminha reverente
Em bellas romarias repetidas.

P'assam sorrindo, velhos e crianças,
Oceano e esplendor, — magua e esperanças,
Cantando hosannas mil ao Deus Menino...

E quando as festas rolam na cidade
Eu penso na Capella, com saudade,
Onde eu resava quando pequenino.

Prado, 15 — 12 — 925.

PARENTE VIANNA.

se varias diversões populares, entre
as quaes pastoril, carroussel, etc.

A' meia noite em ponto, num bem
ornamentado altar, onde realçava
grande cruz circulaada por lampadas
electricas, foi celebrada por um pie-
doso jesuita, a missa campal, ouvida
por grande numero de pessoas.

Durante toda noite, realizaram-se
em um tablado armado ao ar livre,
dansas em que tomaram parte ele-
mentos de distincção do aprasivel ar-
rabalde e que se prolongaram até a
manhã do dia seguinte, sempre mui-
to animadas.

Para o reale das festividades, in-
fluiu poderosamente o esforço da
respectiva commissão de festejos,
composta das gentis senhoritas Ju-
lietta Seve, Maria das Dôres Vieira,
Olga Gomes e Maria de Jesus Sá



O AMOR É UM SONHO TRISTE

Dentro da noite immensa, a voz passa cantando
"O amor é um sonho triste"... e o eco fica, tristonho,
Dentro da noite, só, a repetir, chorando,
Assim: "O amor é um sonho... um sonho triste... um sonho..."

Chego á janella e, no êrmo, ando a buscar os teus
Olhos, de estrella á estrella, em meio á immensidade...
— Foi numa noite assim, de luar assim, que Deus
Fez o Capibaribe... este céu... a saudade...

Se eu pudesse esquecer, ó minha doce amiga,
Esquecer e apagar o eco dessa canção:
"O amor é um sonho triste"... — A dôr dessa cantiga
E' a propria historia que eu trago no coração!...

Recife, 925. — (Especial para A Pilheria).

MONTE SOBRINHO.



THEATRO DO PARQUE.

Com a Revista das Revistas a Com-
panhia Velasco, ora occupando o
"Theatro do Parque", deu na ter-
ça-feira a sua ultima recita de as-
signatura, assistida por um numero-
so publico, que se não tem cança-
do de applaudir os esplendidos es-
pectaculos da apreciada companhia.

Attendendo a demora do paquete
que a tem de conduzir para a Eu-
ropa, o qual só tocará em nosso
porto, no dia 8 do corrente, a
"Companhia Velasco" tem propor-
cionado aos seus admiradores espe-
taculos a preços populares — 50\$000
camarote e 10\$000 cadeira os quaes
tem obtido grande frequencia.

o o o

NO ESPINHEIRO — As festas
do Natal este anno, no Espinheiro,
decorreram muito brilhantes.

No trecho destinado ás festiva-
des, fartamente illuminado, notavam-

Natal

Tempo das arvores garridas
nas alcovas luxuosas...
Tempo das arvores despidas,
tiritando sob o frio hibernal
das estradas invernosas...

Natal!...

Papá Noel... Papá Noel... Que frio...
Papae, mamãe: Papá Noel dos ricos,
Dos pobresinhos, Papá Noel é o frio...

Arvore rica do Natal... Pendente,
oscillando ao peso dos brinquedos...
Alegrias... sorrisos e folgedos...

Arvores ricas do Natal... visões,
imagens fieis do coração de tanta gente,
curvo, oscillando ao peso de illusões!...

Pobres arvores ricas do Natal!...

LUIZ COELHO.

Carnaval, Carnaval!

TAÇA "A SYMPATHIA"

Offerecida pelo conhecido e procurado armador **A Sympathia** de propriedade do sr. J. Pedrosa da Fonseca, o nosso premio ao bloco carnavalesco victorioso no concurso que iniciamos está exposto na vitrine da Sapataria Menando.

O premio d'A Sympathia consiste numa linda e artistica taça com gentil dedicatória.

A importante **Companhia Commercial e Maritima**, com sede á rua do Bom Jesus n. 29 e agente neste Estado dos conhecidos e afamados pneumaticos **GOODRICH** vem de instituir por intermedio da nossa revista um premio constante de uma rica taça ao automovel que equipado com aquelles pneus se apresentar mais bem ornamentado no carnaval de 1926, em Recife.

Este gesto da **Companhia Commercial e Maritima** terá de certo a mais sympathica repercussão no meio dos daquelles que todos os annos emprestam ao nosso carnaval o maior brilho exhibindo lindos e artisticos carros.



Nessa florescente cidade, as festas de Natal tiveram um raro brilho. Além de kermesse, barracas e outros festejos, o povo de Timbaúba, assistiu no "Theatro Recreios Benjamim", ás noitadas de arte levadas a effeito por um grupo de artistas amadores da alta sociedade de Recife.

O programma levado a effeito, constou dos melhores numeros de **Eva, Vinva Alegre, Princeza dos Dolares, Amôr de Principe** e outras operetas.

Como numeros de grande sensação podem-se salientar: **A Casta Suzana** interpretada brilhantemente pelo sr. Darsonval Peixoto; **A Bambolina**, pela senhorita Edith Andrade e sr. Vincenzo Pansardi; o tereetto da **Dansa das Libellulas** pelas irmãs Kurka Hotton e **A Bayadera** pelo tenor Vicente Cunha.

Junto á essa embaixada, seguiu a jazz-orchestra do "Jockey Club".

Na noite de 26, o elegante salão do "Timbaúba Sport Club" recebeu os visitantes, que trouxeram do povo timbaúbense as mais vivas saudades pela gentileza de acolhimento.

A Taça Goodrich que traía expressiva dedicatória está exposta na vitrine da Sapataria Menandro, na rua Nova.



I Grande Premio

conquistará tolo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes' as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes



Uma noite de arte em Timbaúba

O senador Jader d'Andrade offereceu aos visitantes, lindas flôres naturaes, agradecendo o sr. Ferreira dos Santos.

Fizeram parte dessa embaixada de arte, as senhorinhas: Lenita e Glorinha Moura, Odette, Edith Andrade, Alfredina e Zizi Couceiro, Norinha, Annita e Tovellile Kurka Hot-

Qual o bloco carnavalesco mais sympathisado do Recife?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

OS NOSSOS CONCURSOS

| | |
|-------------------------------------|----------|
| Club das Pás | 21 votos |
| Bloco Apois Fum | 18 " |
| Club Lenhadores | 15 " |
| Bloco Batutas da B. Vista | 14 " |
| Club Vassourinhas | 12 " |
| Bloco Pyrilampos | 9 " |



ton. Ergita Rezende, Wanda e Nair Queiroz, Abigail Pessoa Guerra, Nair Andrade; e os senhores: Darsonval Peixoto, João Jacques, José Guerra, Sydney Fellows, Vincenzo Pansardi, Amadeu Medeiros, José e Benedicto Lisboa, José Pereira, Antonio Vicente Filho, Vicente Cunha, Nelson Vaz, Ferreira dos Santos e outros; obedecendo á seguinte directoria:

Nair Andrade — directora artistica; João Jacques — director tecnico; Maria da Gloria Moura — thezoureira; Ferreira dos Santos — orador; Amadeu Medeiros — secretario e Alberto Figueirêdo — maestro.

O producto deste festival, que foi avultado, revertêu em beneficio das obras da matriz daquella encantadora cidade serrana.

O successo obtido pelo grupo de artistas amadores, coube em maior parte á senhorinha Nair Andrade a quem foi confiada a orientação artista das duás noites de arte em Timbaúba.

Daqui enviamos-lhe os nossos parabens.

PAU BRASIL

■ ■ ■ ■

O transatlântico mesclado
Diendenz e esguicha luz
Postretutas e famílias sacolejam.

Essa objecçãozinha é ali do "Páu Brasil" do meu travesso, irrequieto amigo Oswald de Andrade e que tão depressa deu a cara no mostrador das livrarias, eu reclamei para metter o... dito, dando-lhe ao mesmo tempo, sem cobrar nada, um conselho — que não insista nessa bobagem, feita imitaçãozinha vulgar; que elle, Oswald, brasileiro ou antes, paulista nato, maior de 30 annos, com folha corrida na policia, não está mais na idade de perpetrar arteinças desse tamanho.

Os amigos e, talvez, os proprios inimigos de Oswald já lhe comprehendiram a finalidade, ao revez do que enuncia o seu desembaraçado prefaciador, sr. Paulo Prado. Oswald anseia por que se falle delle — exaltando-o ou deprimindo-o, a dithyrambos ou a desaforos. Elle não deseja senão barulheira grossa, charivar de topete na cidadella litteraria. Nem foi por outra razão que apimentou a "blague" em cima da Academia candidatando-se a uma das suas macias, gostosas poltronas. Oswald ainda ahí bateu numa velharia desmarcada. Pois quem é que não conhece do cór aquella anecdota do moço que recebeu da noiva, como condição preliminar de casamento, "ter nome nas fôias." O pobre diabo matutou, matutou... Fez tudo. Garatujou "poemas" parecidos com os do "Páu Brasil". Silencio nas galerias. Ninguém abriu a bôca ou lhe assobiou a idiotice. Riram, de mãos nos quadris, e continuaram o caminho. Aborrecido com a "litteratura", pensou em commetter um delicto, e um delictozinho pôreo: barafustou por uma confeitaria do Largo de São Francisco e bateu um queijo. Berros do confeitiro, correria, prisão e da parte do noivo, immenso contentamento interior. Afinal acertára! Teria nome nos jornaes, seguramente... Na manhã seguinte, com o costado doído pela dorura do chão do xadrez, mandou alvoroçadamente comprar as folhas. Manuseou uma por uma, assustado. Limitavam-se todas as duas linhas miseráveis: "Hontem, um meliante vulgar, etc." Foi recolhido no xadrez e seguirá depois para a Colonia Correccional.

Essa anecdota que Pedro Alvares Cabral contou aos nossos irmãos selvagens, logo que pizou terra firme, não se applica, é claro, a Oswald de Andrade. Oswald tem um lindo talento e obra realizada. Comprovam-n'o lisamente os seus trabalhos anteriores e a sua cultura. Essa ignominia que elle agora, pretende empurrar com o rotulo de theoria e até fundamento de "arte brasilica", tramou num quarto de hotel em Paris. Empurgantou-se com os destram-



Papá-Noel Século XX

Desenho de
RIRALTO



belhamentos dos cabotinaços do "boulevard" e pensou de si para si, que o Brasil ou, por outra, São Paulo (que para os paulistas é um pouco maior que o universo) carecia de uma dose daquella heberagem, ao mesmo passo que da centelha creadora. E — zas! — concentrou-se, fez o possível para esquecer o que aprendêra no seminario e inventou a tal doutrina artistica. Apenas, quando a montanha pariu, concluiu-se que o "Páu Brasil" era a expressão rubicea do "cendarsismo". Nenhuma originalidade. Ao contrario até: porque isso de asneiras sempre foi mais antigo que o mundo. Dessa modo, Oswald não me teve pela vanguarda, gritando-lhe no idioma que o seu nacionalismo aconselha:

—Me deixe te ilogiar! P'rá mim você é o tal messias que esperou-se: ha um tempão lá no Oriente...

Nada disso. Se me não engano, fallo a lingua dos patricios de Oswald, que aprenderam a lêr. Estudo e, em materia de arte, áquelle graphico accidentado que Oswald dezenha para convencer os hereticos antepocho uma linha aseendente equivalendo ao principio da "Belleza mais bella". O que Oswald defende, sem ser ao menos com espirito de satyra, e que denomina a sério: "conquistação do ex-pi'ito moderno", é um espantoso crime de lesa-arte. E' de facto, o que o nosso grande Graça Aranha acaba de criticar com

a alcunha de primitivismo. Pois, então, depois de havermos attingido as claridades meridianas da "Tarte" e da "Esthetica" da Vida", da "Fruta do Matto" e dos "Epigrammas Ironicos", devemos retroceder ao tabititati dos analphabetos? Pois, Oswald não comprehende que isso fóra derogar as proprias leis cosmicas? Anda-se é para a frente. Essa "arte" de Oswald, como a de Mario de Andrade e seus imitadores, "arte" soffrendo de "delirium-tremens", copia da das nações exhaustas de civilização e batidas pelos mil demonios ráventos da guerra, nunca se adaptará ao ambiente brasileiro que pede — isso sim — um titanismo entusiastico que lhe reflecta as irradições e os milagres da natureza maravilhosa. Fóra dahi, conspirar-se-á contra a verdade que ha de ser a pedra mestra de toda arte. Mas Oswald está castigado: tanto receitou o banho de estupidez que elle proprio se vae afogando nelle. Os "poemas" do "Páu Brasil" não são mais do que os berros panicos de quem perdeu o pé e come-a a asphyxiar-se. Se duvidarem, leiam isto e... riam:

—Que senhá scrdado?

—O que?

—Que apanhá.

Penas e cabeças na calçada.

Quá tua, quá, quá!

O resto para depois...

ILDEFONSO FALCÃO.

◆◆◆ Completou annos no dia 27 o distincto moço Luiz Periquita d'Oliveira, academico de commercio e moço de destaque em nosso meio desportivo. Por este motivo Periquita offereceu um almoço em sua residencia no Espinheiro n. 143..

◆◆◆ Teve na terça-feira 22 a data de seu anniversario natalicio, a gentil senhorita Zuleide Tavares Suruagy, filha do estimavel sr. Benedicto Suruagy, commerciante em nossa praça e de sua digna esposa d. Francelina Tavares Suruagy.

Meu cumpade, vô xegano,
 Di Pesquêra, angora, angora,
 Foi rape minha viage,
 Eu tive pôca demôra,
 Vortei cum vida, cumpade,
 Dô grassa a Noça Sinhora.

Lisiaro nam magina,
 Di Bizerro prá Pesquêra,
 Foi chuva, vento, arisco,
 Angua di fazê lansêra,
 Truvão roncava nu mundo,
 Todo u dia i noite intêra.

Preste tenção, seu cumpade,
 Cando u terém foi xegano,
 A locomotiva rangindo,
 Bem perto di Sam Caitano,
 Condensa ventania,
 As casa foi dirrubano.

A istação da Grito Este,
 A fabrica di Pinto Arve,
 Us teiado das casa toda,
 Muros, cerca, todas arve,
 U vento butô nu chão;
 Prá nam morré, qui si sarve,

Corra prú mei da rua,
 I povo todê ansim fez:
 U vento quiz acabá,
 A vila duma só vez,
 Só castigo, Virge Santa,
 Ficá sem casa us freguez.

Celô intê casu a.ii.
 Quebrano todo us telado,
 Rachano téa i curnija,
 Parede, tudo rachado,
 Mai qui vento iscanzinôso,
 Chuvêro di péda, marvado.

Cumpade, preste tenção,
 Vêje só qui vô contá,
 Cando imbarquei nu terém,
 Na véia istação centrá,
 Qatro moça junto deu,
 Medonhas prá cunversá.



O qui nós vê na capitá

Elas ia, seu cumpade,
 Prá cidade da Vitória;
 Si foimou doutô Corrêa
 Qui na cidade ali môra,
 Tem nus dedo dois anné,
 Bacharé i merço angóra.

As môça surria, sorrindo,
 U véio gostava di vê,
 Si cunhicêsse u doutô,
 Tombem quiria decê,
 Tumá parte na festansa,
 Cunversá, dansá, bebê...

Parece qui deças moça,
 Tinha u nome di Beliza,
 Uma, das ma; ingrassada,
 Ô ntôo si xama ôlisa,
 Eu só sei qui u nome dela,
 Mai suave di qui brisa.

Cando u doutô nu Vitória,
 Du terém apôis sartô,
 U povo deu parabem,
 A musga logo tocô,
 U merço-bacharé foice,
 Cu povo qui li sardô.

Nu terém meu quaje pido,
 Au doutô Dion Caspá,
 Qui mi levrace tombem,
 Prá daquelas moça dansá,
 Inda hoje penço niço,
 I mi ponho a maginá.

Di Pesquêra, seu cumpade,
 Eu trago riscordação,
 Só pazel u'a noite lá,
 Noite di sastifação,
 Qui tive prú cumpanhêro,
 U moço Alipe Garvão.

Cidade toda curri,
 Lá im riba nu convento,
 Vi a serra du Urubá;
 A luz brilhanô u moimento,
 Na cidade lá im baixo,
 Mi brilhô nu pensamento.

Cumpade, viaje, visite,
 Dêxe um poco Roçadinha,
 Bote Zefa nu colege,
 Tome u terém cum Rosinha,
 Sordades dús seus cumpade

POLICAÍPO 1 CANDOQUINHA.



CHUVISCOS...

Eu quando provei, suel tanto, faltando somente suar... a ponta do nariz".

Newton Maia

"Quando bebi a bebida do Zé, foi tão bom que chamei por papai, mamãe, titia, vovo e padrinho".

Pantaleão Bezerra

"Bebe gente adoravel... Já repararam. Tudo roda em roda gente. Até ao pé da mesa..."

Alberto Lapa

"Eu quando bebo chupetilha, penso namorar todas as moças de Olinda".

Emílio Russell

"Quando emborco o calice divino, sonho comendo pão duro".

Antonio

"A chupetilha é o espirito. O caju, o corpo".

Odilon

"Gosto tanto de provar a tal invenção do Zé que, quando provo penso voar de aeroplano".

Sebastião Bezerra

"Com jucá, não serve para o estomago. Si si botar porém um pouco de aniz, facilita a digestão".

Antonio Jucá

"Se eu fosse maior, bebia mais. Como, porém, sou pechitinho cheiro só".

Eugenio

"Quando provo no domingo, na segunda fico molle".

Conceição

"Quando provo, sonho contigo Zé.

No sonho appareces lindo como uma deusa, de cabelos soltos e vestido comprido".

Zé Noya

"Bebendo a chupetilha, tenho vontade de subir nesses sem tirar as botas".

Amato Bevenuto

Terminados os pensamentos allusivos Dr. Serrano, poeta e orador, a pedido, declamou a seguinte poesia, causando successo desusado:

Nasce a Aurora...

O Sol, nas vagas, rebrilha...
Na pensão de D. Afra.
Todos bebem chupetilha...

Para a missa toca o sino,
Vão as moças de mantilha...
Na pensão de D. Afra,
Todos bebem chupetilha...

No banho nadam os rapazes,
Da costa mais de uma milha...
Na pensão de D. Afra,
Todos bebem chupetilha...

Na praia rolam seguras,
Pela onda, mãe e filha...
Na pensão de D. Afra,
Todos bebem chupetilha...

No passeio os namorados,
Da esperança vêm a trilha...
Na pensão de D. Afra,
Todos bebem chupetilha...

Acclamações, Palmas. Distribuição, a granel da preciosa invenção do homenageado.

Danças ao correr do dia, entrando pela noite...

PAO DURO

Está se dando na pensão dos Milagres um caso notavel. Um dos associados dos mais distinctos — o Mario — de certo tempo para cá, foi apossado de uma fome tão terrivel, que está causando pavor entre os demais socios da nobre "Sociedade".

Avaliem os leitores, que o rapaz de manhã cedo, devorou todos os mantimentos da pensão. 15 pães de cruzados, o bule grande de café, todos os cuscu's, a tapioca, manteiga, bolacha, macacheira e... o pão duro que ficara na gaveta,

OS INVISIVEIS

S. P. H.

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em "carta fechada" - nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia - e sello para resposta, que receberão na volta do Correio.

Cartas aos INVISIVEIS

C. do Correio 1125 - RIO DE JANEIRO

OS INVISIVEIS



Zé Valentão, o gentil fornecedor desta preciosa "sonambula", estimado até o sacrificio pelo pessoal da pensão dos Milagres, teve tambem a sua manifestação no dia de Festa.

Almeida Portuguez a frente da rapazeada, como sub-director da Sociedade, na pensão, ao entrar o homenageado, saudou-o com effusão, dirigindo-lhe as seguintes palavras:

"Zéles, vieste ao raizar da Aurora fagueira. Bais ber cumo toda a Sociedade ti quer bem.

Eu, D. Afra, Meirinha, Pantaleão, Mario e os outros a mais de uma hora qui esperamos por bové.

Pode entrar nessa casa que é minha e sua, quero dizer, qui é de todos que moram nella. Não faça cerimonia. Se não quizer, sentar-se, aqui dentro de casa, um pouco quente, pode abancar-se na praia, onde ha mais fresco.

Senhores um viva ao Zéles da "Chupetilha".

— Vivôôôôô....

Feita a apresentação do heroi, seguiu-se, como sempre nessas occasiões, a parte litteraria.

"Pensamentos dirigidos a Zé da Venda"

"A chupetilha engorra até o osso do mubucu".

Fernando Meira.

"Quando provo dessa delicia durmo até acordar".

Chico Pontual — Chico Camburão.

"Quem provar, volta.

duro que só a volta da bengala do Dr. Dústan Miranda.

Duro assim, o pão descem.

D. Afra horrorizada chama aquillo estomago de avestruz...

O cosinheiro da pensão já pedir as contas; nessa carreira nem elle, coitado, se salva...

Os companheiros do Gremio, vão fazer uma liga contra a gastronomia do Mario.

Pantaleão Bezerra, espirito fino lembrou aos demais socios, a seguinte formula:

— Pata a fome do Mario —

"Guisado de ferro sueco.

Chambaril de aros de turbina.

Doce de parafuso.

Queijo de rôsca.

Só assim, se evitará o extermínio da pensão dos Milagres pela voragem do Mario.

CINTOSI!...

D. Olguinha, a bondosa auxiliar da "Casa Espelão" alli á Rua Nova nos forneceu a segunda lista dos freguezes que compram sem vontade.

— Tem cintos, senhorinha? — indagava o Dr. Armando Silveira, risonho, melifluo.

— Tem, Dr. Cinzentos ou pretos?

— Acho melhor marron. Traga a caixa.

— Prompto.

— Esses são largos. Eu queria fino como a cintura da senhorinha...

— Douctor?!...

— Igual a essa cintura de vés-pa.

— De que Douctor?...

— De... Ahí vêm o Perelão!...

Essa só a mim acontece...

— Está servido Dr.?!...

— Estou, obrigado. Embrulhe-me dois cintos...

— Pretos?

— De qualquer côr.

PASTA DE LASSAR

— Senhorinha, faz favor — falla o Dr. Costa Lima — Zito — Tem Pasta de Lassar?...

— De Lassar?!... E' fabricante novo. Eu conheço. Loubin, Colgate, Szmico... Conheces Carmilha?

— O que?!...

— Pasta de Lassar...

Não.

— E' para dentes, Dr.?!...

— Não. Para friteiras.

— Ora Dr. A pharmacia é junto do Cinema Royal. O senhor está enganado. Tem graça?!...

BLASCO
V A Z

Estampando o cliché do nosso colaborador dr. Joaquim Inojosa, o notavel critico argentino B. Sanchez-Saez, publica, na grande revista **Caras y Caretas**, de Buenos Aires, da qual é um dos redactores, a honrosa nota que abaixo transcrevemos.

Sanchez-Saez é um dos maiores vultos da Argentina intellectual moderna. Escriptor de varios livros publicados, empenha-se, ha annos, numa obra seria de intercambio mental entre o seu paiz e o Brasil. Ainda o anno passado traduziu, para o hespanhol, a **plaquette A Arte Moderna**, do dr. Joaquim Inojosa, e convidou para collaborador effectivo de **Caras y Caretas** e **Plus Ultra**, tornando-o, tambem, o traductor autorizado, em Pernambuco, dos seus livros e dos seus artigos. Iniciou, por essa forma, a sua collaboração nas columnas do "Jornal do Commercio", publicando uma serie de ponderados artigos de critica.

Foram as seguintes as carinhosas expressões de Sanchez-Saez no ultimo numero da referida revista:

"Joaquin Inojosa, uno de los criticos más jóvenes del Brasil, y también de los más temibles, llega a mi conocimiento recién en el año de 1924 con un libro muy significativo "A Arte Moderna". Ya en el año 1919 publicó un libro de cruentos. "Tentames", que fué agotado rápidamente. Así, pues, no es un desconocido que se presenta improvisadamente en el escenario intellectual. Inojosa, en su libro "A Arte Moderna", expone ante la juventud brasileña los dos caminos a seguir. Mno, el de la li-

rica tropical, todo sonido y exhuberancias. El otro, lo conciso y bello, a las exigencias de la época contemporanea. Su campaña fué pronto tomada con seriedad, y todos los jóvenes encontraron en él, el encauzador. Demostró ampliamente el gran defecto de la poesia brasileña del



siglo XIX. No era el caso de hacer libros de versos que nadie leeria y causaria risa en el extranjero. Además, la época presente no está dispuesta a conceder tanta atención a la poesia de tal naturaleza. Pese a tener el Brasil miles y miles de poetas, pocos son los que perduran en el pueblo. Billac, Cruz e Souza, Vicente de Carvalho e otros. Los demás las bibliothecas nacionales sirven

de tumba a tanta retórica y tanto papel... Su prédica es interesante. Es moderna y humana. Un modernismo de esa naturaleza es bueno, quiere encauzar en la brevedad, en la emoción pasajera y cálida...

Quiere que el concepto sobre su patria deje de ser risible y tropical. Desea que la juventud comprenda, se limite e se haga, en una palabra, sincera con ella misma.

"A Arte Moderna" es interesante porque es la obra de un hombre serio, de un critico sensato.

Semanalmente, en los suplementos del "Jornal do Comercio", dedica la atención sobre hombres y libros de nuestro paiz con elevación y franqueza.

Su reciente libro "O Brasil brasileiro", es como el anterior; la misma conciencia le guía y le hace descubrir nuevos derroteros a sus contemporáneos. Así su patria, más brasileña, será más íntima, y podrá mostrar a sus hermanos del continente su verdadera personalidad.

Felicitemonos, por tan buen amigo".



USEM

"CHA' LIPTON"

O MELHOR



Era um desses jantares parisienses, cujos convidados, no dia seguinte, são citados nas notas mundanas dos jornaes.

A dona da casa era uma respeitavel senhora, que se occupava de arte e de politica ao mesmo tempo. O esposo era um ancião distincto e silencioso que conseguira brilhante reputação como colleccionador de medalhas e moedas.

Na ultima semana haviam reunido em sua mesa a nata da sociedade. Seis membros do Instituto, dois ministros, um autor dramático, o director dum grande jornal reaccionario, um general, um cirurgião eminente, tres membros da União, um senador, um poeta, um chronista, o redactor-chefe de importante revista, um velho tenor de fama e um joven e esprituoso compositor de musica, todos interessados em moedas antigas, todos um tanto colleccionadores.

Antes de irem á mesa, a dona da casa chamára os convidados e annunciára-lhes extraordinaria surpresa ao fim do repasto. Mas, desde o segundo prato, os commensaes mostravam-se impacientes: queriam saber o que era e, cedendo ante tamanha insistencia, ella tomou a palavra:

— Senhores, reuni-os aqui em primeiro lugar pelo prazer de sua agradável companhia; em segundo pela satisfação de mostrar-lhes um thesouro unico: o exemplar mais raro até hoje visto. Faz um mez que possuo. Veio do Egypto. Era a perola da minha collecção. Paguei por ella duzentos mil francos e vendel-a-ei por um milhão quando bem entender.

Fez-se grande silencio. Uma antiguidade que valia um milhão não era cousa muito vista!

— Ella aqui, proseguio a ditosa proprietaria, entregando-a ao seu visinho.

Era uma especie de medalha de ouro, de cinco a seis centimetros de diametro. Circulou de mão em mão, pois todos queriam vel-a. Ter um milhão na palma da mão, embora só por um instante, não é permittido a toda a gente!

A medalha circulava, circulava, e de subito desapareceu. Foi inu-

A MEDALHA

tilmente procurada. Reinou profundo espanto. Verdadeira estupefacção! Que mysterioso ladrão se introduziu naquella aristocratica sala de jantar, affectando o rosto respeitavel dos convivas illustres?

Todos se entreolhavam assombrados. O numismata estava livido e a esposa abanava-se nervosamente sem poder proferir uma palavra.

Então, o autor dramático, como homem habituado a resolver as mais inexplicaveis situações, rompeu o silencio:

— Todos nós somos gente honrada, conhecemo-nos e temos confiança plena uns nos outros. Não tentamos, pois, estúpido amor próprio! Desappareceu uma medalha que vale um milhão. Estou certo que será encontrada; mas, como é possível que um de nós a tenha inadvertidamente, proponho que esvaziemos todos os bolsos.

A proposta foi accelta com prazer, quasi com entusiasmo. E foi para toda a gente verdadeira satisfação depositar sobre a mesa, ante o estupefacto olhar dos donos da casa, eacos, chaves, moedas, carteiras, cigarreiras, charuteiras e caixinhas de pastilhas.

Comtudo dois dos convidados não envasiaram as algibeiras. Um ia balbuciar algumas explicações, quando o outro energicamente o deteve:

— Acho que este recurso de investigação é humilhante e offensivo para nós. Não me submetto a isso!

— Nem eu! acrescentou o outro.

O primeiro era um academico que obtivera os mais ruidosos exitos no theatre e no romance; o segundo era um general que havia alguns annos apresentado de maneira brilhante seu pedido de demissão ao governo.

Todos os assistentes protestaram:

— Mas devem saber que não

guem suspeita dos senhores!

— Assim o creio, replicou o primeiro.

— O senhor procede como entender, replicou seccamente o colleccionador.

Imagine-se como proseguio a refeição. Todos falavam em voz baixa sem ousar dirigir a palavra aos dois dissidentes, olhados com desconfiança.

Emfim, o impressionante jantar terminou. Levantaram-se da mesa para irem ao salão ou ao "fumoír". Ao erguer-se, a dona da casa deixou cahir a famosa medalha ao chão. Estava entre as dobras da sua saia sob o guarda-ruço.

Foi um allívio.

Todos precipitaram-se para as duas victimas, sentindo a necessidade de assegurar-lhes a sua sympathia e a sua confiança.

— Mas por que recusar esvaziar os bolsos? perguntou o chronista ao academico e ao general.

— Vão sabel-o já, respondeu o escriptor.

E, procurando na algibeira, della sacou uma medalha exactamente igual ao "thesouro unico" que acabava de causar tanta emoção.

— Meus amigos, continuou sem piedade, olhando o colleccionador, trouxe esta medalha para mostral-a; porém, quando vi a sua, exactamente igual, não quiz dizer-lhe perante todos os convidados que sua avaliação era um tanto fantastica. Sua medalha não é rara, não é incomparavel, não vale um milhão, antes pelo contrario! Paguei por esta mil e duzentos francos!... Mas se esvaziasse meus bolsos, quando ainda não tinham encontrado a delle, passaria por um ladrão, julgavam-me assim por causa de minha resistencia. Eis como o excesso de polidez pôde deitar a perder um homem honrado!...

— E o senhor? indagaram do general.

— Eu, retrucou o velho, titubeando, não esvasiei os meus porque escondera tres bombons para levar-os á minha mulher como lembrança da festa...

PIERRE MORTIER

Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

Falta de sorte

* Diz um proverbio que "quem nasceu para dez réis nunca chega a tostão.

E é verdade.

Eu conheci um sujeito que em toda a sua vida não fez outra coisa sinão confirmar esse adagio.

O homem tinha idéas, sabia architectar planos que, em outras mãos mais felizes, levariam o seu autor ás culminancias da fortuna ou, pelo menos, lhe dariam celebridade.

Mas, com o meu encaiporado heróe acontecia justamente o contrario. — nunca passava do seu Marcondes e se, uma ou outra vez, parecia encaminhar-se na estrada da boa sorte, bem depressa se via o pobre homem desorientar, em rumo differente, rolando em declives inesperados.

Tinha iniciativa e actividade.

Começou a sua vida como barbeiro. Um bello dia, arranjou um manual de perfumista e começou a fazer experiencias.

Combinou essencias, fez optima agua de colonia, bom extracto, brihantinas, etc.

Meditou, cogitou, estudou e chegou á conclusão de que não havia negocio melhor, no lugar, do que uma fabrica de perfumarias.

De facto: tudo o que havia alli em materia de perfumes era importado por bom dinheiro sobrearregado de fretes, de commissões, do diabo.

Estomago
figado
intestinos

Purgatil

é o heroico medicamento para combater as molestias d'estes orgãos, é assombroso nos casos de:

Prisão de ventre

Colicas

Dores de cabeça

Dores no figado

Gazes

Afrontação

Hemorroides

Falta de appetite

Azia

Derrame biliar

Tonteiras

Meu halito

Ao levantar-se tendo mau halito, lingua esbranquiçada e bocca pegajosa, lembre-se que precisa tomar PURGATIL

— Vende-se em toda a parte —

Fabrica Favorita

J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição Geral de Pernambuco em 1924.

Real liquidação de todo stock

— DA —

Casa Pessoa

para completa reforma de suas installações

RUA NOVA, 247

O manual não era máu, sua intelligencia era melhor ainda, — ambos dirigiram a fabrica.

Faltava o capital, mas essa não era difficuldade que amofinasse muito Marecondes.

Tinha geito, era tenaz, havia de vencer.

Luctou um pouco, de começo, mas não esmoreceu.

Esfregava no nariz de cada frequez os seus perfumes, no afim de convencel-o das grandes vantagens que traria o negocio.

— Isto é um Coty puro — dizia elle. Com isto faremos fortuna em coisa de poucos annos. Quanto custa aqui um bom perfume? Não temos uma fabrica, somos obrigados a supportar quanta droga nos impingem

os perfumistas nacionaes e, si queremos alguma coisinha mais toleravel, temos de gastar um dinheirão por um vidro de extracto ou de Brillantina.

Quem porfia mata caça.

Os capitalistas encolheram os hombros, ao começo, mas Marecondes acabou por ter a satisfação de ver a sua fabrica fundada.

Fôï um alegrão quando se viu entre os alambiques, saturado de cheiros agradaveis e de esperanças de fazer fortuna.

E a fabrica prosperou rapidamente. Seus productos se tornaram conhecidos, procuradissimos.

Marecondes inchava de satisfação e de orgulho. Agora, sim, ia ser gente.

Mas, os seus socios foram tirando uma linha do negocio. Seu interesse pela fabrica crescia, á medida que os negocios se desenvolviam.

Até que, um dia, começaram a procurar um meio de livrar-se do iniciador.

Parafusaram, parafusaram e deram com ele ás urtigas, substituindo-o na direcção technica, por operarios competentes que mandaram vir.

Como foi que conseguiram fazer aquelle trabalho de prestidigitación commercial, isso ninguém ficou sabendo.

O certo, porém, é que Marecondes voltou ao nada, de mãos abanando, enquanto a fabrica, sua obra, ia marchando, prospera, crescendo, fonte de dinheiro cada vez maior.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja

do BRASIL

Mas o nosso homem, logo após o aturimento da queda, ergueu-se novamente, com a mesma energia, com a mesma actividade, prompto para metter-se em novo empreendimento.

Agora estava voltado para outro ramo da industria. Havia no municipio, umas terras que tinham carvão de pedra e que ninguem se lembrava de explorar.

Marcondes teve a idéa de atirar-se á organização de uma companhia carbonifera.

Riram, ao começo.

Mas, elle tomava o negocio a serio e estava disposto a agir.

Metteu-se de corpo e alma nelle. E cavou.

Organizou uma directoria mam-bembe, elle como presidente, e bateu o interior a vender acções aos jécas. Andou, virou, numa propaganda forte, persistente, intensa.

Pois dentro de pouco tempo Marcondes tinha feito o milagre de obter subscriptores para acções no valor de dois mil contos.

Estava feito.

Com dinheiro foi facilimo comprar o terreno, organizar tudo, montar escriptorio, contractar engenheiros, er-guer, enfim, a companhia carbonifera em fórma.

Rodeou-se de gente graúda, chegou se aos próceres da terra, assumiu o logar que lhe competia na sociedade, no commercio, na grande roda.

Era um grande.

Mas, atrahida a attenção dos homens do alto commercio e dos capitalistas, foram estes procurando metter-se no negocio, sequiosos de aproveitar aquelle pão de Lót tão bem feitinho que cahira nas mãos de um Marcondes.

Examinada a coisa e verificado que as minas existiam, de facto, que eram exploraveis e que a companhia estava em condições de ir avante, foram mettendo os hombros pouco a pouco até desalojar por completo o presidente e reduzi-lo a uma figura apagadissima.

D'ahi a deixal-o novamente n'agua, depernado, sem nada, foi rapido.

E seu Marcondes encontrou-se outra vez a ver navios, admirando cá de baixo outra obra sua que ia avante, crescendo desenvolvendo-se, enchendo de dinheiro bolsos alheios.

De cada vez que cahia, o nosso homem fazia protesto de abrir os olhos, de ser atilado, de não se deixar mais bigodear.

—Agora sim, dizia elle. Agora ninguem me passará mais a perna. Já tenho experiencia, que diabol!

Fundou um grande collegio, organizando um plano admiravel de ensino. Surgio o estabelecimento com toda a pompa e todo o conforto, capacidade para centenas de alumnos internos e externos.

Mas, como sempre, os professores que o auxiliaram se apossaram do negocio, levaram-no avante, fizeram-no progredir, crescer, desenvolver-se e atiraram o infeliz Marcondes ás urtigas.

VERMIFUGO "BABY"

É O QUE
VOCÊS PRECISAM
PARA TER
A SAUDE QUE
EU TENHO!

Tomem á vontade
porque não
contenho

OLEO DE RICINO

Emquanto vocês
brincam com a boneca
as LOMBRIGAS vão sahindo,
porque não querem negocio
commigo.

Eu sou o
**VERMIFUGO
"BABY"**

o maior amigo das crianças.

EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS VOCÊS ME
ENCONTRARÃO. MEU DEPOSITO É NA

Rua Barão da Victoria 269



O homem não desanimava. Fundou um banco... Seria interminavel a lista dos estabelecimentos, das fabricas das casas commerciaes que elle fundou e viu florescerem em proveito dos terceiros, enquanto o pobre organizador ficava a chuchar no dedo.

Eu já o conheci velho, desilludido barbeiro novamente, unico posto do que ninguem o vinha desalojar.

Como consolação mandara imprimir uns cartões de visita onde se lia, abaixo do seu nome "Altamiro Marcondes" e depois das palavras "fundador de", uma extensa relação dos estabelecimentos que tinham surgido ao bater da extraordinaria varinha magica da sua iniciativa.

PEDRO PAULO.

A PILHERIA

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.
Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45.
Assignatura annual 25\$000
Assignatura semestral 15\$000
Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.